

**Ianca da Silva Moraes Costa**

Enfermeira pelo Centro Universitário Augusto Motta  
Rio de Janeiro-RJ

**Priscila Quintino Miranda**

Enfermeira pelo Centro Universitário Augusto Motta  
Rio de Janeiro-RJ

**Cleide Gonçalo Rufino**

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta  
Rio de Janeiro-RJ

**Fabiana Ferreira Koopmans**

Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro-RJ

## RESUMO

**Introdução:** Amamentar é muito mais do que nutrir a criança, envolve interação entre mãe e filho. É importante no desenvolvimento físico e psíquico. A mastite puerperal é um processo inflamatório, que pode ocorrer em qualquer nutriz, no período puerperal. Existe duas formas, a infecciosa e não infecciosa. A mastite não infecciosa, a inflamação decorre do acúmulo de leite nos ductos mamários. Na forma infecciosa, ocorre a presença e proliferação bacteriana nas glândulas mamárias. Existe alguns fatores que favorece a estagnação do leite materno, que predispõe ao aparecimento de mastite, a redução súbita de números de mamadas, esvaziamento incompleto das mamas, separação entre mãe e bebê e fadiga materna. **Objetivo:** Analisar como ocorre as orientações dos enfermeiros com o foco na promoção e prevenção de mastite puerperal a luz da literatura pesquisada. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com natureza descritiva e qualificada, que dão suporte para tomada de decisão e melhoria da prática/clínica, possibilitando a síntese de conhecimento de um determinado assunto. **Resultados e discussão:** Durante as consultas de pré-natal, pós-parto e acolhimento mamãe-bebê, o enfermeiro requer identificar a compreensão da nutriz, sobre os cuidados de prevenção contra mastite, a importância do aleitamento materno em livre demanda, técnica adequada de massagem e ordenha, em casos de ingurgitamento, e pega correta do recém-nascido em seio materno. **Conclusão:** O papel fundamental do enfermeiro, é promover ações de educação em saúde, de forma integral e humanizada, com ênfase nas orientações para prevenção de intercorrências durante o puerpério. Fazendo com que as gestantes adotem as medidas de prevenções e cuidados, para a amamentação mais segura e satisfatória para o binômio mãe-bebê.

**Palavras-chave:** aleitamento materno; mastite puerperal; enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, atua no estado nutricional, recebendo da mamãe anticorpos que vão protegê-lo de bactérias, vírus e outros agentes infecciosos e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, pois também é rico em gorduras, minerais e vitaminas (BRASIL, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, haver complicações à saúde da criança, pois a introdução precoce de outros alimentos pode causar diarreia e menor absorção de nutrientes. Brasil (2009).

O leite materno é um alimento completo e natural que oferece vantagens tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. A amamentação adequada traz vários benefícios como: prevenção de infecções gastrintestinais, respiratórias e urinárias; também tem efeito protetor sobre alergias, previne diabetes, linfomas, promove a involução uterina precoce, em alguns casos protege contra uma nova gravidez e reduz o risco de câncer de mama entre outros. O leite materno é a forma mais barata e segura de alimentar o bebê (MESQUITA, 2016).

Segundo Coelho (2008, p.2), “Mastite puerperal é um processo inflamatório, sendo este um problema relativamente frequente na mulher em fase de lactação, existem duas formas: a mastite não infecciosa e infecciosa”.

No tipo infeccioso ocorre presença e multiplicação de microrganismos nas glândulas mamárias. Já na forma não infecciosa, a inflamação decorre do acúmulo de leite nos ductos mamários, o ingurgitamento. Existe alguns fatores que favorece a estagnação do leite materno, que predispõe ao aparecimento de mastite, uma das causas são a redução súbita de números de mamadas, longo período de sono do bebê á noite, não esvaziamento completo das mamas (BRASIL, 2015).

Estima-se que puérperas internadas com mastite puerperal, em sua maioria, tinha entre 16 e 23 anos de idade, representando 61,5% dos casos; 25% das mulheres entre 24 e 30 anos. Referente à procedência da população, 61,5%. Quanto ao estado civil, 36,4% eram solteiras e 32,7% casada. Quanto ao nível de escolaridade das pacientes constatou-se que 34,6% apresentaram o ensino fundamental completo, 30,8% com ensino médio completo. 36,5% do lar e 13,05% desempregadas. (MOTA et.al, 2019).

O enfermeiro tem papel essencial nos cuidados direcionados tanto às gestantes quanto às puérperas, identificando complicações mamarias, e orientando-as com ações educativas, visando minimizar Complicações e o desmame precoce, além de contribuir para tornar essa fase uma experiência prazerosa e saudável (COELHO, 2008).

A questão norteadora da pesquisa é: Quais são as orientações de enfermagem com enfoque na promoção de prevenção de mastite puerperal?

Para tanto, traçou-se o seguinte objetivo: Descrever as orientações do enfermeiro na promoção de prevenção de mastite puerperal a luz da literatura pesquisada.

Durante a pesquisa será enfatizado a importância das orientações adequadas, ações educativas e acompanhamento durante o pré-natal e pós-parto. A falta do preparo e informações durante o pré-natal, pode tornar o ato de amamentar doloroso e ineficiente ao desenvolvimento do bebê.

Motivação:

A escolha do tema foi por conta de uma das integrantes do grupo, que vivenciou o agravo da mastite no período puerperal devido complicações de seu RN, em que o mesmo foi transferido para UTINEO, sendo assim não podendo amamentá-lo e nesse período desenvolveu mastite, sendo orientada de como tratar o problema, despertou na mesma a necessidade de investigar sobre a temática.

## **REFERENCIAL CONCEITUAL**

### **Anatomia do Mamilos**

Os Mamilos ou papilar da mama é uma proeminência de forma Cilindro-Cônica, frequentemente na altura do quarto espaço intercostal. Pode ser de coloração castanho claro. Castanho escuro, rosa ou negro. É abundantemente innervado, contendo aberturas dos ductos lactíferos dos respectivos lobos mamários. Externamente é revestido por um epitélio estratificado, queratinizado. A estrutura do mamilo é constituída por fibras circulares e longitudinais, o que permite a sua pressão frente a um estímulo, como por exemplo, o ato de sucção (SANAR, 2020).

### **Fisiologia da Lactação e manutenção da produção de leite.**

Existe 3 fases de Lactação:

A mamogênese, ocorre durante todo o período gestacional, estimula o crescimento e desenvolvimento da glândula mamária, pela ação do estrogênio e da progesterona, capacitando a mulher a produzir leite (SANAR, 2020).

A lactogênese e lactopoesse: É o início da produção do leite, através da ação da prolactina, Tendo a lactopoesse Significa a manutenção da produção, através da sucção do bebê ao mamilo que estimula a hipófise posterior a liberar a ocitocina, que se liga aos receptores no celular mioepiteliais nos alvéolos, provocando a contração destas células e consequentemente a ejeção do leite que é responsável pela manutenção do leite, o estímulo é feito pelo ato de sucção sobre o mamilo (SANAR, 2020).

## **Definição de mastite Puerperal**

A mastite é um processo inflamatório que ocorre no período da lactação, mas frequente em primíparas e sendo habitualmente na segunda a terceira semana após o parto, podendo ser conseqüentemente a um ingurgitamento mal tratado ou não tratado, podendo evoluir para uma infecção bacteriana, abscesso e sepse, contendo microrganismo *Staphylococcus* (aureus e albus), *Streptococcus* (hemolíticos, não hemolíticos) as rachaduras e fissuras nos mamilos, na maioria das vezes, facilita a colonização de bactérias (BRASIL, 2015).

Existe também fatores que favorecem a estagnação do leite materno que predispõem ao aparecimento de mastite, a redução no número de mamadas, longo período de sono do bebê, uso de chupetas ou mamadeiras, não esvaziamento completo das mamas, freio de língua curto, criança com sucção débil, pega errada, pele frágil, escoriações, mamilos planos, invertidos, semi-invertidos, separação entre mãe e bebê e a fadiga materna (BRASIL, 2015).

Segundo Coelho, Lima e Arruda (2008), a mastite, manifesta-se por sinais e sintomas, quando há infecção costuma haver mal-estar, febre alta, calafrios, dores nas mamas, eritemas, podendo evoluir para uma septicemia.

No ingurgitamento mamário, ocorre o processo de congestão/aumento da vascularização da mama; retenção de leite nos alvéolos; e edema decorrente da congestão e obstrução da drenagem do sistema linfático, ocorrendo a compressão dos ductos lactíferos, o que dificulta ou impede a saída do leite dos alvéolos (BRASIL, 2015).

O diagnóstico é feito através dos sinais e sintomas e exame físico. Em caso de agravamento, a ultrassonografia se faz importante, pois pode identificar o local do abscesso e o espaço a ser drenado. Exames laboratoriais raramente são utilizados pois não trazem informações clínicas adicionais. Toda dedicação será necessária na prevenção do abscesso mamário, uma vez que esta situação pode impossibilitar próximas lactações, acometendo cerca de 10% dos casos (Brasil, 2015).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa bibliográfica, com natureza descritiva e abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica, conforme o relato de Perovano (2014, p.54), corresponde àquela realizada a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como: “livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias.

Da mesma forma, o estudo é de natureza descritiva, por ter como principal objetivo, a descrição de uma determinada população ou fenômeno (GIL, 2006).

Como refere o mesmo autor, pesquisas descritivas são aquelas, que “tem por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por

idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental” (GIL, 2006, p. 42).

O processo descritivo visa a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (PEROVANO,2014).

Por outro lado, conforme descreve Minayo, o método qualitativo pode ser definido como:

o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2010, p. 57).

Para elaboração da pesquisa, os dados foram coletados em acervos virtuais. A busca de dados em acervo virtual para a sustentação do estudo ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a partir dos descritores: Aleitamento Materno. Mastite puerperal. Infecção Puerperal.

Os critérios de inclusão estabelecidos serão: materiais acadêmicos ou artigos científicos publicados em periódicos online, disponíveis na íntegra para leitura, publicações do período compreendido de 2015 a 2020, na língua portuguesa e que abordem a problemática do presente estudo. Já os critérios de exclusão serão materiais duplicados e que não corroboram com a pesquisa.

**Quadro 1:** Artigos científicos selecionados para discussão

Titulo	Autores	Revista	Ano de Publicação	Resumo
Cuidado Na Assistência Materno Infantil - Uma Revisão Sistemática.	Alencar SR, Paixão GPN, Abreu MS, Camargo CL	Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano - Higia	2016; 1 (1): 8594	Esta revisão sistemática descreve a aplicação da Teoria de Dorothea Orem por enfermeiras (os) na saúde materno-infantil
Conhecimento de Gestantes e Puérperas a Cerca da Masite Puerperal	Coelho AA, Lima CM, Arruda EHP.	Journal Health NPEPS.	2018 jul-dez; 3(2):540-551.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa com entrevistas norteadas por questionário semiestruturado,

				realizado em duas unidades básicas de saúde de Mato Grosso
Compreensões de cuidado na visão de mulheres puérperas	Ebling SBD, Ayres RC, Silva MRS, et al.	J. res.: fundam. care. online	2018. jan./mar. 10(1): 30-35	conhecer como se dá o cuidado de enfermagem na visão de mulheres puérperas de uma maternidade, durante a permanência no Alojamento Conjunto.
Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno.	Mesquita AL, Souza VAB, Moraes-Filho IM, Santos TN, Santos OP	Rev. Cient. Sena Aires.	2016; 5(2): 158-70	O aleitamento materno exclusivo é um problema mundial de saúde pública. O enfermeiro como educador e promotor da saúde é quem deve orientar as gestantes no pré-natal, puerpério e pós-parto.
Caracterização Clínica e Epidemiológica Da mastite Puerperal em Uma Maternidade de Referência	Thamirys de Carvalho Mota, Inez Sampaio Nery, José Diego Marques Santos, Danielle Machado Oliveira, Nicole Maria Brandim de Mesquita Alencar	Enferm Foco [Internet].	2019;10(2) : 1116.	Estudo descritivo, documental e retrospectivo com abordagem quantitativa, abrangendo todos os casos de mulheres com mastite de 2005 a 2011 em uma maternidade de referência no Piauí

<p>Rede e apoio social e práticas alimentares de crianças no quarto mês de vida</p>	<p>Caroline Maria da Costa Morgado, Guilherme Loureiro Werneck, Maria Helena Hasselmann</p>	<p>Ciência e Saúde Coletiva</p>	<p>2013,18(2)</p>	<p>Estudo seccional com 294 crianças selecionadas em 4 Unidades de Saúde do município do Rio de Janeiro/RJ/Brasil. Para avaliar as práticas alimentares foi aplicado um recordatório 24h, para medir rede social foram feitas perguntas relacionadas ao número de amigos e parentes “com quem a mãe pode contar” e participação em atividades sociais.</p>
---	---	---------------------------------	-------------------	--

Fonte: Produzido pelas autoras (2022)

## RESULTADOS

Os resultados foram divididos em duas categorias. Categoria 1: Orientação para diminuição de intercorrência; Categoria 2: Promoção sobre boas práticas/técnicas de amamentação.

### **Categoria 1: Orientação para diminuição de intercorrência**

Todos os cinco artigos trazem o papel fundamental do enfermeiro como educador em saúde com ênfase na orientação para prevenção de intercorrências durante o puerpério. Essas orientações devem ser dadas durante o pré-natal, parto e puerpério. A participação da enfermagem é exclusivamente relevante, pois são instrutores e devem atuar com destaque no aconselhamento, detecção precoce de condições de risco e na educação para a saúde da gestante e puérpera. Para prevenir a mastite puerperal, torna-se imperativo uma assistência de enfermagem integral, com ênfase na educação em saúde com orientações de boas técnicas de amamentação.

Toda mulher tem direito ao acesso integral à saúde e isso inclui

questões importantes, como direito à realização da mamografia, ao parto humanizado, ao pré-natal e acompanhamento pós-parto. Alguns direitos são: Política Nacional de atenção integral à saúde da Mulher (PNAISM), promove a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, garantindo direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro. – Contribuir para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil, especialmente por causas evitáveis, em todos os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais, sem discriminação de qualquer espécie. – Ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2007).

A enfermagem assume no exercício do cuidado papel primordial, tendo em vista que este é previsto por lei e engloba uma série de competências, entre as quais: habilidades manuais ou técnicas, pensamento crítico, além de conhecimento e intuição. Contudo, estas competências não são suficientes para que o profissional atinja um cuidado qualificado, dado que ele necessita um componente afetivo, relacional, de maneira que interaja, se relacione com o ser cuidado, seja através de palavras, seja através do silêncio, por meio do toque, de um gesto (EBLING et al, 2018).

Os mesmos autores enfatizam que a atenção ao pré-natal, necessita ser qualificada, posto que exige conhecimentos e habilidades específicas, tanto na questão fisiológica como nos aspectos socioculturais. Entende-se que quando acontece o dinamismo nas relações entre os atores do cuidado de enfermagem, as crenças e os valores são apreciados e isso favorece o envolvimento da mulher nos cuidados com sua saúde.

Logo, uma atenção pré-natal qualificada e humanizada necessita desempenhar um papel importante na redução da morbimortalidade materna e infantil, além de evidenciar outros benefícios à saúde materna e infantil.

## **Categoria 2: Promoção sobre boas práticas/técnicas de amamentação**

Dois artigos trazem a importância da promoção de boas práticas e técnicas de amamentação para a prevenção da mastite puerperal. Essas práticas devem ser implementadas no pré-natal e nas consultas puerperais. Abordando as medidas de prevenção ao ingurgitamento mamário e técnica adequada de amamentação. Para prevenir a mastite puerperal, torna-se imperativo uma assistência de enfermagem integral, com ênfase na educação em saúde, com orientações de boas técnicas de amamentação e prevenção de intercorrências, para que a puérpera possa usufruir de uma amamentação benéfica.

Segundo o Caderno de Atenção Básica nº 23, (2015) dispõe as intervenções a serem realizadas assim que identificarmos o problema. As medidas de prevenção e tratamento da mastite são: Massagens delicadas nas mamas, com movimentos circulares, particularmente nas regiões mais afetadas pelo ingurgitamento; elas fluidificam o leite viscoso acumulado,



facilitando a retirada do leite, e são importantes estímulos do reflexo de ejeção do leite, pois promovem a síntese de ocitocina.

Se o bebê não sugar, a mama deve ser ordenhada manualmente ou com bomba de sucção. O esvaziamento da mama é essencial para dar alívio à mãe, diminuir a pressão dentro dos alvéolos, aumentar a drenagem da linfa e do edema e não comprometer a produção do leite, além de prevenir a ocorrência de mastite.

Crioterapia (aplicação de gelo ou gel gelado) em intervalos regulares após ou nos intervalos das mamadas; em situações de maior gravidade, podem ser feitas de duas em duas horas. Importante: o tempo de aplicação das compressas frias não deve ultrapassar 20 minutos devido ao efeito rebote, ou seja, um aumento de fluxo sanguíneo para compensar a redução da temperatura local. As compressas frias provocam vasoconstrição temporária pela hipotermia, o que leva à redução do fluxo sanguíneo, com consequente redução do edema, aumento da drenagem linfática e menor produção do leite, devida à redução da oferta de substratos necessários à produção do leite; após amamentar o bebê, fazer a auto palpação da mama, a fim de detectar precocemente pontos dolorosos, pois, ocorrendo acúmulo de leite, há aumento da pressão intra-alveolar, levando à dor.

Amamentação com técnica adequada (posicionamento e pega adequados), para evitar fissuras nos mamilos.

Amamentação em livre demanda – a criança que é colocada no peito assim que dá os primeiros sinais de que quer mamar vai ao peito com menos fome, com menos chance de sugar com força excessiva;

Ordenhar antes de amamentar, pois facilita a saída do leite (BRASIL, p.61-64, 2015).

O papel da enfermagem é capacitar o indivíduo para o autocuidado e cuidado com o outro, as práticas de autocuidado constituem-se ações que os indivíduos apreendem e desenvolvem para seu próprio benefício com o objetivo de manter a vida, a saúde e o bem-estar e o autocuidado não existe porque a mulher desconhece os cuidados que deve ter para si mesma, o que pode implicar em problemas relacionado como a mastite puerperal (ALENCAR et al, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se que a atuação do enfermeiro na Atenção Básica de saúde (ABS) vem se constituindo como um instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), respondendo a proposta do novo modelo assistencial na integralidade do cuidado, na intervenção frente aos fatores de risco, na prevenção de doenças e na promoção da saúde e da qualidade de vida.

Este estudo buscou promover a reflexão sobre as práticas do enfermeiro na ABS, com foco em ações em educação em saúde para prevenção de mastite puerperal, visando impedir possíveis intercorrências mamárias e interrupção precoce da amamentação. É fundamental que o

enfermeiro conscientize as puérperas e gestantes sobre os cuidados específicos que precisam ter no período da amamentação para evitar possíveis complicações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, S.R et al. Teoria do autocuidado na assistência materno infantil: uma revisão sistemática. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano** - Higia 2016; 1 (1): 85-94. Disponível: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/110/97>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: **nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : **aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23)

COELHO, A.A.; LIMA, C.M.; ARRUDA, E.H.P. Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal. **Journal Health NPEPS**. v. 3 n. 2. 2018. ISSN 2526-1010. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3021>

EBLING, S.B.D, et al. Compreensões de cuidado na visão de mulheres puérperas. **Rev Fund Care Online**. 2018 jan./mar.; 10(1):30-35. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.30-35>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908416>

GIL, A.C. Como **Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MESQUITA, A.L et al. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2016; 5(2): 158-70. v.5, n.2. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/267>

MOTA, T.C et.al. Caracterização clínica e epidemiologia da mastite puerperal em uma maternidade de referência. 2019. **Revista Cofen** Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/caracterizacao-clinica-epidemiologica-mastite->

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12. Ed. São Paulo: Hucietc-Abrasco, 2010.

PEROVANO, D. G. **Manual de Metodologia Científica**. Paraná: Editora Juruá, 2014.

RAMOS, C.V; ALMEIDA, J.A.G. Aleitamento materno: como é vivenciado por mulheres assistidas em uma unidade de saúde de referência na atenção materno infantil em Teresina, Piauí. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** [online]. 2003, vol.3, n.3, pp.315-321. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292003000300010>.